GIRASSOL OU GIRALUA?

*Ana Paula de Brito e Maria Rejane A. Tito**

Para Glória Maria Filho, a poesia é um dos meios de se criar novas linguagens e de se respeitar o mundo da criança, que tem uma lógica particular e característica. A apreensão do mundo pela criança é emocional e globalizante, por isso a poesia com sua linguagem condensada e emotiva, sensibiliza-a de maneira bastante intensa.

A poesia transgride as normas objetivas e racionais, institui uma nova lógica, que se aproxima do ilogismo infantil. Escrever poesias para crianças é, então, um desafio à sensibilidade do poeta.

Elias José, professor, ficcionista e poeta, mineiro de Santa Cruz da Prata, aceitou o desafio e escreveu vários livros de poesia infantil. Entre eles: Caixa mágica de surpresa; Um pouco de tudo: de bichos, de gente, de flores; Namorinho no portão; Um rei e seu cavalo de pau.[1]

"Os poemas de Elias José revelam um certo lirismo cotidiano, refletem conteúdos e comportamentos humanos. Mostram instantâneos da realidade, como se o poeta tirasse 'flashes' da vida, em tudo que ela oferece de bom e belo, mas também de difícil e triste, Cada poema é uma espécie de minicrônica rimada, um pedaço do real que vai compondo o conjunto da obra, através dela, o poeta lança uma canção de amor à vida e à natureza."[2]

Os sons, o ritmo e as imagens devem compor uma identidade única em cada poema, como podemos comprovar em "O Girassol", poema integrante do livro Um pouco de tudo..., que se destaca pelo valor estético que possui e por resistir a uma leitura mais atenta.

Trabalharemos, a seguir, os sentidos possíveis que o poema "O Girassol" pode assumir. Para esse trabalho, não seguiremos nenhum esquema rígido, destacaremos elementos que nos parecem mais significativos. Antes, passemos à leitura do poema.

O GIRASSOL

O girassol de minha rua,
numa noite sem dormir,
numa noite muito escura,
viu a lua a sorrir.

O girassol ficou gira
e gira, gira que gira,
mas de noite, não de dia:

O sol, com tanta luz,
já não o seduz.
Vive quieto o dia inteiro
muito triste e cabreiro.

---

*Estudantes de LETRAS na UFPB.

À noite ele se encanta,
enfeita-se, dança e canta.
E a lua também enfeitiçada
faz caprichos de namorada.

O girassol de minha rua
agora virou giralua.

O poema possui um ritmo dinâmico e chamativo, conferido pela utilização de rimas, aliterações de m, n, r e assonâncias em an, in, um, om, en, an, espalhadas por todas as estrofes, jogo lúdico com a palavra "gira", utilizada como prefixo ("girassol", "giralua"), adjetivo ("ficou gira") e verbo ("gira que gira"), que dinamiza o ritmo do poema, lembrando o movimento rotativo da flor girassol.

Duas realidades distintas (e porque não opostas?) são aproximadas no poema: SOL e LUA (DIA E NOITE), predominando o elemento noturno que confere uma ambientação sugestiva ao poema. A noite representa o mistério, o feitiço, denota a descoberta da paixão, a sedução...

O girassol tem na alma o sol e acompanha sua trajetória com o movimento de rotação. Aos poucos esta realidade se inverte e a flor é seduzida (e também seduz) pela lua. O sorriso da lua faz com que o sol vire giralua:

"O sol, com tanta luz,
já não o seduz.

À noite ele se encanta,
enfeita-se, dança e canta".

A mudança ocorrida com a flor denota uma projeção do "eu lírico", talvéz até do homem, de maneira geral, na imagem do girassol. Todo ser humano é possível de mudanças físicas e morais.

O uso do pronome "minha", adjetivando o substantivo "rua" reforça a idéia descrita acima, pois confere ao poema um caráter pessoal, havendo uma identificação entre o "eu lírico" e o girassol. Ambos capazes de sofrerem transformações internas ou externas no decorrer do tempo, como a passagem do dia para a noite e vice-versa.

Aquilo que é tradicional, convencional, como o movimento do girassol, foge à regra e muda devido a um simples gesto, um sorriso. Lembrando a idéia de liberdade cultivada pelo homem, a busca do "novo", do diferente, à fuga das convenções:

"O girassol de minha rua
agora virou giralua".

Devemos destacar, ainda, a personificação do sol e da lua, através de imagens:

..."a lua a sorrir"...

"E a lua enfeitiçada
faz caprichos de namorada"

"O sol, com tanta luz
já não o seduz".

A mudança de girassol para giralua aponta também para o lado amoroso do ser humano. Quando alguém se apaixona, fica de certa forma, encantado, "fica gira". A lua seduz e é também enfeitiçada, transformando-se em namorada (ELEMENTO FEMININO). O girassol (ELEMENTO MASCULINO) envolve-se com o sorriso da lua e muda seu percurso rotineiro para virar giralua.

Enfim, o poema "O girassol" além de encantar pelo jogo lúdico, também deixa-nos uma mensagem bonita, sem moralismos, nem ensinamentos forjados.

NOTAS

[1] Vide bibliografia: número 04 e seguintes
[2] Vide bibliografia: número 02

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA FILHO, Hildeberto. "A Poesia e a Criança". In Revista Ler - outubro, 1993 - nº 08.

Guia de Leitura - Ciranda de livros - Vol 02 - Fundação Nacional do Livro, Rio de Janeiro, S/N.

KHEDE, S. Salomão (org). Literatura Infanto-Juvenil: um gênero polêmico: 2ª edição, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: Teoria e Prática. São Paulo: Ática, 1990.

JOSÉ, Elias. Um pouco de tudo: de bichos, de gente de flores. São Paulo: Ed. Paulinas, 1982.

_____. Caixa mágica de surpresa. 7ª edição. São Paulo: Paulinas, 1990.

_____. Segredinhos de amor. São Paulo: Moderna, 1991

_____. Namorinho de Portão. São Paulo: Moderna, 1989.

_____. Um rei e seu cavalo de pau. São Paulo: FPB, 1986 (poesia narrativa).